



CONGRESSO NACIONAL

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito destinada a investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio.

REQUERIMENTO Nº DE 2019

Requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. Filipe G. Martins, para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal, do art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional e dos arts. 93, II, e 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja **convocado** o influenciador digital **Filipe G. Martins** para prestar depoimento perante esta Comissão.

JUSTIFICAÇÃO

Criada pelo Requerimento nº 11/2019, esta CPMI das Fake News tem como finalidade “investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio”.

Matérias publicadas pela revista CRUSOÉ, de 11/10/2019, intitulada “Os blogueiros de crachá”, e pelo site Congresso em Foco, intitulada “Milícia virtual bolsonarista envolve assessor do Planalto e até derrubada de ministro”, também de 11/10/2019, demonstram o modus operandi de um grupo de blogueiros, alguns instalados no próprio Palácio do Planalto, na utilização de fake news para atacar autoridades públicas.

Mensagens e áudios de WhatsApp divulgados pela revista Crusoé nesta sexta-feira (11) revelam como funciona a militância bolsonarista na internet. Empresários, blogueiros e funcionários públicos atuam em conjunto e de maneira organizada para derrubar funcionários, destruir reputações e promover linchamentos virtuais, mostra o jornalista Felipe Moura Brasil. A reportagem indica o envolvimento do





CONGRESSO NACIONAL

assessor especial da presidência para Assuntos Internacionais, Filipe Martins, com o grupo. Também aponta fogo amigo contra os ministros Paulo Guedes (Economia) e Sergio Moro (Justiça e Segurança Pública).

Em um dos episódios narrados, a revista revela o bastidor de uma reunião de militantes pró-Bolsonaro em São Paulo, em 6 de abril. O investidor por trás do site bolsonarista Crítica Nacional, Otávio Oscar Fakhoury, participou desse encontro. Ele ressaltou o caráter secreto da reunião a uma pessoa próxima. "Sábado é para planejamento de guerra. Não é para ser divulgado", afirma.

"Esse hotel vai parecer uma Central de Conspiração, porque vão ter os líderes de todos os movimentos de direita do Brasil hospedados lá no mesmo fim de semana. Então é uma conspiração só esse hotel. Tem que ser muito secreta essa reunião, nenhuma imprensa pode saber", conta.

O assessor especial da presidência para Assuntos Internacionais, Filipe Martins, também foi ao evento. Assim como Fakhoury, ele também prezava pela discrição do evento. "Vou sim, mas vou em segredo. Ninguém pode saber", confidenciou a uma pessoa próxima, à qual afirmou também que a reunião tinha a intenção de promover um maior entrosamento entre os movimentos.

Após a reunião, Filipe divulgou uma imagem do encontro com um tom menos belicoso do pregado por Fakhoury. Na legenda da publicação, o assessor afirmou que se encontrou com "principais líderes de movimentos conservadores" que deram um "feedback" sobre os primeiros cem dias de governo.

A reportagem conta que Fakhoury e Martins se conhecem desde 2017 e têm atuado juntos em alguns episódios políticos importantes no governo Bolsonaro. Um deles foi o dos ataques ao ex-ministro da Secretaria de Governo o general Santos Cruz, que levou à saída do militar do cargo.

Em uma conversa privada, Martins criticou a entrevista que o militar deu ao jornal O Estado de S.Paulo, na qual afirmou que o gasto com publicidade do governo não é passível de pressões. Santos Cruz defendia moderação no uso de redes sociais para que a ferramenta não "vire uma arma na mão de radicais".

O assessor da presidência criticou a postura do militar, depositando nele a culpa pela comunicação do governo não "deslanchar". Fakhoury também condenou as posições do militar, mas em seu site, Crítica Nacional. "Santos Cruz hoje levou uma paulada nossa lá do CN [Crítica Nacional]", disse no grupo.

A reportagem conta que os militantes bolsonaristas utilizavam o WhatsApp para planejar ataques coordenados a pessoas consideradas obstáculos e para apoiar os aliados. Uma das pessoas que se beneficiaram com esse sistema, conforme a reportagem, foi a ex-secretária do PSL paulista, próxima a Eduardo Bolsonaro, Leticia Catelani, demitida após uma crise na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex).



CD/19023.56865-07



CONGRESSO NACIONAL

Em mensagens a bolsonaristas, Fakhoury pedia para que eles apoiassem Letícia. "Aliás, falando em Letícia, precisamos ajudar ela que está sendo bem atacada lá na Apex", disse. Em outro dia, o investidor pediu divulgação de um texto da Crítica Nacional que defendia a ex-secretária do PSL. "dê RT [retuíte] no texto do Paulo Enéas que fala da grande competência da Letícia", pediu.

Apesar do movimento nos bastidores, o apoio da rede não foi suficiente para manter Letícia Catelani no cargo, e ela foi exonerada pelo almirante Sérgio Segovia, aliado de Santos Cruz.

O embate na Apex provocou ainda mais animosidade contra o militar, que ocupava a Secretaria de Governo. Em um áudio enviado no dia que Letícia foi exonerada, Fakhoury elenca iniciativas contra o general. Um dos parceiros do ataque planejado pelo investidor do CN, segundo a reportagem, é o blogueiro Allan dos Santos, dono do site bolsonarista Terça Livre.

"Tem também uma outra [postagem] que nós estamos preparando no Crítica [Nacional], com informações de lá, de uma denúncia de tráfico de influência do Santos Cruz, em cima do Ernesto Araújo, que o Ernesto bloqueou. Mas é uma denúncia que nós estamos colhendo para poder publicar entre hoje e amanhã. Então essa você vai ter que esperar um pouquinho. Vai ter o link e vai ser pelo Crítica, essa. Mas essas duas que eu te passei já são boas. Mais o post do Allan [dos Santos], que tem as fontes lá dentro também, que são confiáveis, lembra? Ele desmentiu a [jornalista Eliane] Catanhêde, desmentiu a demissão do [então ministro da Educação, Ricardo] Vélez [que um tempo depois acabaria mesmo demitido], lembra? Ele tá bem lá de fonte." conta.

Segundo matéria, além das conversas privadas, a rede de apoio do presidente conta com um grupo no WhatsApp para tratar dos assuntos caros ao bolsonarismo. Administrado por Fakhoury, o 'Milícia jacobina vs OESP' reúne nomes relevantes na militância de direita, como Filipe Martins, o youtuber paraense Bernardo Pires Küster e o editor da Crítica Nacional, Paulo Enéas.

O nome do grupo veio de uma reportagem do Estado de S. Paulo sobre a militância pró-Bolsonaro, que tinha como título 'Rede bolsonarista jacobina promove linchamento virtual até de aliados'. OESP é uma sigla para o nome do jornal.

De acordo com a Crusoé, o grupo na rede social facilitou as ações coordenadas da militância. Mais uma vez, o alvo do fogo amigo foi o ex-ministro Santos Cruz. "Ajudem a divulgar os e-mails que o CN [Crítica Nacional] publicou, mostrando a ingerência indevida desse troglodita SC [Santos Cruz]", escreveu Fakhoury no grupo.

Os ministros Paulo Guedes e Sergio Moro também não foram poupados por integrantes do grupo. "A direita tem que se unir agora. Senão os liberais (Guedes) e tecnocratas (Moro) além de alguns militares que são positivistas demais e nada anti globalistas vão deixar de lado a pauta conservadora", diz mensagem atribuída a Fakhoury. "Eu canso de dizer: quem ganhou a eleição não foi a pessoa do JB, nem Mourão, nem os militares. Quem ganhou a eleição foi uma onda, um movimento (como diz o Steve Bannon), um levante conservador!", continua.





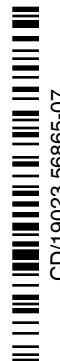
CONGRESSO NACIONAL

O grupo ‘milícia Jacobina’ tem se valido de amplo leque de fake news para atacar personalidades públicas, de todos os poderes.

O depoimento do influenciador digital Filipe G. Martins é fundamental para o esclarecimento do objeto da presente CPMI. Por esta razão, solicito aos nobres parlamentares o apoio para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, de de 2019.

Deputado **RUI FALCÃO (PT/SP)**



CD/19023.56865-07